

FORNET-BETANCOURT, Raúl (Herausgeber/editor). *Concordia. Internationale Zeitschrift für Philosophie. Reihe Monographien / Série Monografiás, Band/tomo 37, 2004.*

*Tiago Adão Lara**

São onze estudos, onze palestras apresentadas em encontros internacionais, versando assuntos filosóficos, na perspectiva da defesa de uma abordagem intercultural. Tornam-se, impressos, onze artigos, que registram um debate desenvolvido ao longo dos anos de 1999 a 2004, em Espanha, Brasil, México, Alemanha.

O título exprime bem o que se quer transmitir: o relato de uma reflexão filosófica, voltada para problemática atualíssima: a questão da interculturalidade. No artigo 6, intitulado: *La interculturalidad frente a los desafíos de la globalización*, assim se descreve o projeto intercultural:

“A filosofia intercultural é um projeto de diálogo de contextos; quer dizer que não aspira constituir-se como a palavra das muitas vozes contextuais, mas quer antes, com base na experiência da intercontextualidade, ser um como concerto, no qual se escutam e harmonizam, sem reducionismos dirigistas, as vozes das culturas e de seus contextos” (p. 71).

Vê-se, pois que o projeto da interculturalidade coloca-se em oposição ao projeto da globalização e com ele polemiza, uma vez que esse visa a ser o defensor de uma perspectiva reducionista, pois o neoliberalismo falar-nos-ia mais ou menos assim:

“esquece o que sabes, esquece tua memória, esquece teus saberes

* Professor do Curso de Filosofia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora CES-JF e membro do Núcleo de Educação em Ciência, Matemática e Tecnologia. FACED-UFJF.

contextuais, rompe com tuas 'tradições' e tuas 'capacidades', e aprende tudo de novo, na escola da modernidade e debaixo das diretrizes de seu mestre onisciente: o mercado" (p.73).

A proposta da globalização, apresentada pelo neoliberalismo, inscreve-se na tradição hegemônica da modernidade, segundo a qual existe uma razão única, cuja expressão maior é a cultura ocidental. Essa, portanto, é a cultura por excelência, segundo a qual as outras devem configurar-se. Continua, portanto, o projeto da colonização cultural que domina, há milênios, a história humana.

O projeto intercultural, segundo a obra analisada, toma a peito a discussão desse problema. Posiciona-se por uma reflexão filosófica que tematize a questão colonização–descolonização, o que implica, justamente, o reconhecimento de cada processo cultural. O filosofar, pois, pode adquirir colorações variadas. Não é preciso que a filosofia fale somente o grego ou o alemão. Ela pode falar qualquer língua, também aquelas dos povos que estão abaixo do equador. Leia-se, por exemplo, o artigo: *"Por um diálogo Sur-sur, intercultural y directo"*.

Acredita-se que o empenho intercultural impõe-se como imperativo urgente, pois, o contrário dele, a proposta da globalização, é o requinte da violência, cujos resultados assustam-nos, cada vez mais: "A paz é a esperança de equilibrar o mundo, e um caminho para esse equilíbrio é a interculturalidade, já que nos leva para um novo tipo de relações de convivência e, com ele, para uma universalidade solidária e compartilhada; uma universalidade em equilíbrio, sem marca cultural alguma determinada, porque todo intento de marcar ou de pôr um selo de determinada cultura representaria uma forma de desequilíbrio, e um assalto ao que é comum, ou seja, uma recaída na violência e nos hábitos de dominação" (p. 103- 104).

No marco desse eixo fundamental, outros enfoques são abordados como: "Hermeneutica y política de extranjeros"; "Por una nueva filosofía popular"; "Qué hacer con la enseñanza de la filosofía?" Chamará eu a atenção do leitor para o segundo artigo, no qual se procura definir o caráter do que se chama "Nuestro tiempo" e para o terceiro: "Rumbos actuales de la filosofía. O de la necesidad de reorientar la filosofía."

Em suma, vale a pena empregar algum tempo para a leitura de

Concordia – tomo 37. É uma leitura fácil, instigante e proveitosa. Desafia-nos a pensar. Pensar diferente. Pensar questionador. Pensar problemas que estão, aí, a desafiar-nos. Pensar e questionar o próprio questionar do autor. A leitura interessa a pesquisadores, a professores, sobretudo àqueles que se dedicam ao ensino da filosofia, mas não só. A reflexão sobre a interculturalidade é um desafio a pensar a totalidade dos nossos processos culturais, das nossas práticas sociais: políticas, pedagógicas, religiosas etc. É claro que a leitura interessa também a estudantes, em primeiro lugar, àqueles que em pós-graduação se esforçam por responder aos desafios dos nossos tempos.

Dados sobre o autor:

Raúl Fornet Betancourt é o atual diretor e editor da revista *Concordia*, que é uma revista internacional de filosofia. Nasceu ele em Cuba em 1946, e reside na Alemanha desde 1972. Publicou mais de cem (100) trabalhos. Doutor em filosofia pelas universidades de Salamanca e Aachen, atualmente é professor da universidade de Bremen. É membro ativo da Sociedade Européia de Cultura, da Sociedade Filosófica de Lovaina e da Sociedade de Filosofia Intercultural. A interculturalidade é sua preocupação maior desde 1989.

Data de Registro 31/06/05

Data de Aceite 17/08/05